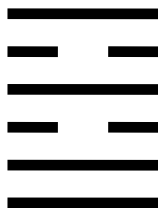


HEXAGRAMA 38: DIVERGINDO CONSTRUTIVAMENTE



JULGAMENTO

“Divergir construtivamente é benéfico em assuntos simples.”

A situação enfocada pela consulta está dominada pela separação, pela divergência, pela falta de conexão entre os seus vários elementos, e isso não permite que as coisas se desenvolvam conforme seria desejável, porque não há união derivada de um objetivo comum, de afeto mútuo, ou de uma única liderança. Mesmo que as coisas ou as pessoas estejam juntas numa atividade, estão separadas pelas suas finalidades ou ideais. Se estiverem unificadas no ideal, estarão separadas na atividade.

Assim, não adianta o sujeito da consulta acalentar, neste momento, grandes projetos ou esperanças, porque enfrentar os problemas decorrentes da divergência ou separação vai consumir quase toda a sua energia e ele só poderá realizar pouca coisa.

À medida, porém, que as questões parciais forem sendo resolvidas, as coisas irão, pouco a pouco, se fechando, se concluindo e ficando para trás, de modo que, quando se der conta do que passou, o sujeito verá que chegou a um ponto, que fez alguma coisa, concluiu alguma etapa talvez, e terá chegado o momento de reorganizar-se.

A separação aqui representada resulta da coexistência de tendências divergentes e de mesmo peso dentro da situação: não há uma tendência que se sobreponha às outras, todas estão no mesmo nível de importância e força. Essas tendências podem coexistir dentro da própria pessoa sujeito da consulta, dentro da questão objeto da consulta, entre o sujeito e o objeto, entre o sujeito e o mundo, entre o objeto e o mundo, etc.

Os tipos de fatores desconexamente coexistentes apresentados pelo hexagrama são basicamente os seguintes:

fogo / água;

agitação / calma;

energia / apatia;
ação expansiva / ação recolhida;
ação inflamada / ação desapaixonada;
agir / falar;
verão / outono;
sul / oeste;
dependência / contentamento;
ataque frontal / teimosia;
luz total / meia luz;
olho - percepção - consciência do mundo / boca -
expressão - egocentrismo;
percepção profunda / comunicação superficial;
secura / umidade.

Como se observa, há alguns fatores em que a distinção dos elementos do par não se manifesta por uma divergência, mas simplesmente por uma diferença.

A verdade é que ou o sujeito ou o objeto da consulta, ou ambos, tais como se apresentam no momento, encerram em si uma divisão, a qual prejudica a sua capacidade de se concentrar para a realização de grandes coisas. Por todos os lados por onde se olhe a divisão existe; não há como negá-la. Conviver com ela não é impossível, mas é algo que não deve ser projetado para um período longo de tempo, porque a desunião prolongada leva a um isolamento total, com um tolhimento maior ainda da capacidade de ação.

O importante é que há ou deve haver uma tentativa de superar a separação através do encontro, da harmonização. A proposta do Yi Jing é de que não se tente modificar essencialmente as partes, mas, sim, que se tente reorganizá-las, utilizando as diferenças como complementaridades, de modo a tirar o melhor proveito possível delas e conseguir avançar.

Se se trata de algo cuja solução depende do sujeito da consulta, este deve tentar se colocar numa outra perspectiva face à questão. A partir desta nova perspectiva deve olhar cada fator com novos olhos e, respeitando o que cada um é, deve tentar reposicioná-los de forma que elementos diferentes passem a se apoiar mutuamente ao invés de simplesmente estarem dissociados ou mesmo divergirem.

IMAGEM

“Acima o fogo, abaixo o lago: a imagem da DIVERGÊNCIA CONSTRUTIVA. Assim, o sábio discrimina e, ao mesmo tempo, unifica.”

O conselho da Imagem reforça a idéia de que diferenças devem ser reconhecidas e aproveitadas, e não negadas ou ignoradas, e muito menos encaradas como adversidades.

Isso se aplica às coisas e pessoas em geral, e também ao próprio consulente. Este, bem como o sujeito da consulta, deve reconhecer e valorizar aquilo que distingue as coisas e pessoas umas das outras e, também, aquilo que o distingue dos outros sem, por isso, deixar de promover o relacionamento entre tudo e todos. Apenas não se deve fazer confusão: cada ser humano é essencialmente separado dos demais e do mundo; apesar disso, deve unir-se aos demais e harmonizar-se com o mundo. O resultado é que em alguns aspectos haverá convergência e em outros, divergência, mas sempre dentro da consciência do conjunto.

No plano pessoal, o conselho para quem obteve este hexagrama é basicamente o de adaptar a conveniência individual à necessidade de harmonia coletiva.

No plano da consecução de objetivos, o conselho é tirar o melhor partido das diferenças entre os vários componentes da situação.

1ª LINHA (9)

“O remorso desaparece; se perder um cavalo não o persiga porque voltará por si mesmo, se encontrar pessoas odiosas não haverá erro.”

Aparentemente a pessoa da 1ª linha teria motivos, sim, para lamentar-se ou duvidar da correção de suas ações: foi separada de algo ou de alguém importante para ela, que lhe dava apoio, segurança, mobilidade, e ainda tem de enfrentar um contato com elementos contrários a ela, perigosos e traiçoeiros, insinuantes e espertos, maus. Mas afastar-se do que se gosta e ter de conviver com o que não se gosta faz parte da vida, não é culpa da pessoa e pode ser aproveitado como um aprendizado para evitar erros no futuro.

É claro que essa separação pode ter sido provocada pela própria pessoa, o que não faz diferença quanto ao resultado final: ela está sem, e talvez tendo de enfrentar um antagonismo.

Entretanto, o oráculo revela que a situação negativa é passageira e logo será resolvida: haverá o retorno ou recuperação daquilo que foi afastado (ou virá algo que o substitua), e o contato com determinados elementos não causará dano mas, ao contrário, servirá como proteção contra possíveis danos, porque, tendo-os visto antes, a pessoa poderá se precaver, preparar-se para aquela convivência.

Duas recomendações são feitas para garantir os resultados previstos:

1º) Não tomar a iniciativa de reaproximação ou de recuperação do elemento afastado.

2º) Agir com tato e cautela no contato com os elementos inferiores, a fim de não se envolver com eles e não ser induzido a erros.

A tendência da pessoa da 1ª linha, porém, é de agir com decisão e tomar a iniciativa. Ela teria que se refrear nesta ocasião, mas pode ser que não o consiga. Se não o conseguir, tal atitude poderá pôr tudo a perder.

2ª LINHA (9)

“Deparar-se com seu senhor numa viela não é um erro.”

A pessoa da 2ª linha está, dentro da situação enfocada pela consulta, comodamente instalada, numa posição que lhe é fácil manter, porque a posição em si não exige demais dela e principalmente porque ela possui ou adquire bons relacionamentos ou assessoramentos naquele contexto, mais por sorte do que por esforço.

Segundo o Yi Jing, um dos relacionamentos da pessoa da 2ª linha é realmente importante e fundamental para o desenvolvimento da questão da consulta, pois se dá com o elemento que vai praticamente comandar o desenrolar da situação. A origem desse encontro é fortuita (ou quase), o que se deve ao fato de que os dois frequentam ambientes equivalentes, circulam na mesma área ou em áreas próximas. Estando no seu caminho normal, que é o correto para ela, a pessoa não precisa se desviar para encontrar o seu colaborador.

Quem anda no seu caminho certo encontra aquilo que lhe é adequado, por isso o encontro não é um erro. Embora estivessem separados, por serem diferentes ou por outro motivo, a partir do momento em que se encontram passam a conjugar as suas diferenças para a consecução de um objetivo comum.

Se elemento encontrado for um indivíduo, aliará o seu dinamismo, realismo, inteligência e ação flexível à persistência, otimismo, visão e discurso teórico da pessoa da 2ª linha. No hexagrama, a pessoa com quem o sujeito da 2ª linha se depara é representada pela pessoa da 5ª linha; mas, no caso real da consulta, principalmente se não houver outras pessoas envolvidas, esse elemento que se encontra pode também ser um aspecto do próprio sujeito, o qual esteja esquecido e ele precise ativar para resolver a questão. Ou pode ainda ser uma idéia, um engenho, uma coisa qualquer com que se depara e que é de grande utilidade para o andamento da matéria da consulta.

Com a colaboração aqui descrita, a ação tende a se desenvolver com relativa facilidade, a partir de um impulso inicial dado com decisão. Há perspectivas de que a pessoa da 2ª linha venha a resolver satisfatoriamente e de uma forma justa a questão que a motivou a consultar o oráculo.

3ª LINHA (6):

“Vê-se uma carroça puxada [mas com] seus bois retidos, seu ocupante é um jovem com o nariz cortado; não há começo mas há um fim.”

O sujeito da 3ª linha está em grandes dificuldades. Ele pode ser o próprio sujeito da consulta ou alguém a quem este é muito ligado. Está entre duas tendências divergentes diametralmente diferentes, como o fogo e a água, e talvez seja isso o que o enfraqueça, pois se trata de uma posição incorreta e instável.

A situação toda é muito negativa e o seu único consolo é saber que ela terá um fim, que a estabilidade será reencontrada. A consciência de que está entrando num ciclo de complicações e o não poder evitá-lo provavelmente aumentam o sofrimento.

A pessoa não pode sequer pensar em avançar, pois não só o seu avanço é detido como ela e aqueles que a acompanham e ajudam são obrigados a retroceder um pouco do ponto em que estão.

Apesar de ser nova, de ter pouca experiência no assunto da consulta ou de estar apenas iniciando uma atividade, a pessoa já é ou foi responsabilizada por erros e punida duramente, e traz as marcas da agressão que sofreu: ela não esqueceu.

Se algum erro houve da parte da pessoa da 3ª linha, foi o de falar demais, se expor demais, ou agir inconsequentemente.

Nem a presença de amigos ou de ligações mais fortes consegue livrá-la de circunstâncias adversas ou do ataque dos que lhe são antagônicos. Ela é impotente para solucionar qualquer coisa neste momento: pode apenas observar, entender e assimilar o que acontece.

Porém, mesmo com todas as adversidades a pessoa não é destruída. Chega a hora em que as dificuldades cessam e ela consegue, sozinha ou com ajuda, recuperar a capacidade de ação e a alegria, agora fortalecidas pelo domínio da razão e pela satisfação consigo mesma. Ela evoluirá tanto que talvez esteja em condições de oferecer alguma coisa até mesmo às pessoas de posição mais elevada no meio em que vive, mas não deve tentar fazê-lo se a sua posição não for alta também, pois aí teria prejuízo.

4ª LINHA (9)

“Divergindo e isolado, depara-se com um grande homem ao qual se une com confiança; a prudência não é um erro.”

Apesar de, a princípio, estar sozinho e entregue a si mesmo, o sujeito da 4ª linha encontra ou encontrará em breve alguém que representará para ele companhia, solidariedade e apoio. Trata-se de alguém semelhante a ele nos aspectos de dinamismo, iniciativa e modo de agir, porém mais forte do que ele, mais confiante e otimista, mais bem posicionado. A partir dessa união a separação e o isolamento são superados e o avanço progride. A união também pode ser com mais de uma pessoa.

A pessoa da 4ª linha, ademais, está dentro de um foco de complicações ou de riscos, e tem consciência disso. Ela quase não tem condições de agir: seu potencial de ação é relativamente grande, mas seu campo de ação é bastante restrito. Por isso o oráculo lhe recomenda muito cuidado, prudência, reserva e controle nos movimentos.

A afirmação de que uma atitude prudente não é errada deve-se provavelmente ao fato de que pessoas muito próximas à da 4ª linha possuem tendência a agir e falar irrefletidamente e podem fazer pouco caso da prudência dela, julgando-a um erro. Mas não é.

Na evolução dos acontecimentos, a pessoa estará mais equilibrada em termos emocionais e em termos de adequação às suas reais condições e possibilidades, mas continuará com a dupla tendência à ação e à inação, e com a forte ligação à companhia que encontrou. Esse conjunto de circunstâncias fará com que diminuam bastante as suas dificuldades.

5ª LINHA (6)

“O remorso desaparece; comendo carne com membros do seu clã, avançando, ainda que desordenadamente, como [poderia] errar?”

Para a pessoa da 5ª linha, aquilo que a separa de seu objetivo é superado sem que ela precise executar nenhum ato de vontade específico, mas simplesmente deixando-se ajudar pelos parceiros e deixando-se levar pelas circunstâncias.

Como isso está de acordo com a sua natureza e como ela não impõe nada aos outros, mas apenas aceita o que eles lhe oferecem - que é união e colaboração - ela não incorre em erro algum e por isso não terá do que se arrepender. Já está saindo da esfera do perigo.

Aqueles que, por relações de parentesco, amizade, coleguismo, subordinação ou outras, deveriam colaborar com a pessoa da 5ª linha, mas estão separados dela por algum motivo, tratam de, por iniciativa própria, eliminar tudo o que estiver provocando divergência e aproximam-se dela de uma forma franca e aberta. Diante disso, a pessoa da 5ª linha sente-se encorajada a não só aceitar o seu apoio, sem risco de errar, como até mesmo a dar mostras de interesse na união.

Por outro lado, durante todo o tempo os companheiros mais próximos da pessoa permanecem estreitamente ligados a ela e lhe dão apoio valioso, contribuindo para o esclarecimento das idéias e aprofundamento das questões, escutando o que se diz e vendo o que se faz, mantendo-a assim informada dos fatos. No futuro esses companheiros permanecerão junto da pessoa da 5ª linha, submetendo-se voluntariamente à sua vontade, devido à forte ligação entre eles.

É dessa maneira que a pessoa avança na direção desejada, se fortalece, torna-se mais decidida e pode prosseguir no seu rumo. Mesmo que venha a defrontar-se com situações delicadas, complicadas, terá condições de sair-se bem porque saberá manter a vigilância e a prudência.

6ª LINHA (9)

“Divergindo e isolado, vê um porco derrotado e sujo numa carroça de aspecto maligno.

Primeiro estende o arco e depois o desarma, porque o que parecia um invasor é alguém que quer fazer um acordo e se casar.

Avançando, ainda que desordenadamente, encontra chuva e, como consequência, benefícios.”

Com relação ao assunto da consulta, num momento inicial a pessoa da 6ª linha encontra-se em solidão e isolamento. Ela vê os perigos e alegrias pelos quais todos passam, sabe que tudo aquilo faz parte da situação tal como é, mas ao mesmo tempo sente como se ela mesma não participasse verdadeiramente daquele contexto. O seu nível - de consciência, social, cultural, ou outro - é tão alto que a distancia do mundo.

No entanto, ela ainda faz parte do mundo e, na interação entre o mundo e ela, ou entre o outro e ela, algo a assusta: o aspecto inferior e vil das coisas e das pessoas. Este é o aspecto que o mundo mostra espontaneamente, porque é a sua realidade.

No hexagrama, a interação do sujeito da 6ª linha com o mundo, ou com o outro, pode ser representada pelo seu encontro com a pessoa da 3ª linha.

Sentindo-se ameaçada pelo que se lhe apresenta, a pessoa da 6ª linha arma-se para defender-se. Porém, pela sua capacidade de percepção, consegue perceber que o outro não pretende atacá-la. Ela entende que, se ele se apresenta daquela maneira desagradável, que a incomoda, é simplesmente porque aquela é a sua maneira habitual de ser. Tratando-se de uma interação com pessoas, elas talvez se mostrem agressivas porque, apesar de jovens e inexperientes, ou bem-intencionadas, ou inocentes foram, por sua vez, agredidas e segregadas. Assim a pessoa da 6ª linha se dá conta de que não há intenção de dano por parte de quem se aproxima dela, mas, ao contrário, a intenção é de união, e se desarma.

Num certo sentido a pessoa da 6ª linha está em posição de superioridade sobre o outro, mas custa a perceber isso.

Então, num segundo momento, a pessoa consente no encontro, se move em direção ao outro, e desse encontro resulta um relaxamento de tensão, um alívio, uma harmonização, uma situação em que todas as suspeitas desaparecem e se eliminam os vestígios do estranhamento anterior, ao mesmo tempo em que se aprofunda a relação, trazendo a possibilidade de um bom desenvolvimento para a questão da consulta.

No futuro, a união originada desse encontro deverá continuar e até mesmo se formalizar, mas será uma união estéril, provavelmente só pró-forma, vazia de conteúdo e de vida, da qual nada frutificará. Na melhor das hipóteses, a união ou o acordo, o negócio, se manterá, mas não prosperará, não será muito produtiva, mas também não trará nada de ruim. Isso é especialmente verdadeiro se o consulente obteve só esta linha móvel. Se obteve também outras, fica apenas o alerta para prestar atenção na relação e não ter expectativas exageradas.

Abro um parêntese aqui para explicar porque a relação apontada entre as pessoas da 6ª e da 3ª linhas acaba sem força e estéril. A razão disso é que entre as duas há, por um lado, diferenças muito grandes para serem superadas definitivamente; e, por outro lado, semelhanças que resultam em rivalidade. As semelhanças consistem em que ambas possuem capacidade de percepção, ambas têm consciência da sua verdadeira situação e valor, ambas são inadequadas às posições em que se encontram, e ambas têm o desejo de superar as próprias limitações, que é o que as leva a, num determinado momento, conjugarem seus esforços. As diferenças são principalmente de: a) Ponto de vista – a pessoa da 6ª linha é mais experiente ou mais velha, vê tudo desde uma perspectiva mais abrangente; a da 3ª é mais inexperiente ou mais jovem, vê as coisas com muita agudeza e profundidade, mas não vê tudo. b) Disposição a riscos - a pessoa da 6ª linha está numa boa posição, embora inadequada às suas possibilidades, e não lhe convém perder nada; a da 3ª está numa posição crítica, já perdeu o pouco que possuía, não lhe resta praticamente nada, de modo que não lhe importa arriscar tudo.

Cumpra ainda ressaltar que, ao longo de todo o processo da questão da consulta, a pessoa da 6ª linha mantém, paralelamente, uma relação que é secundária ao assunto da consulta, mas que é essencial relativamente a ela mesma, como indivíduo. Trata-se do relacionamento com alguém que, embora seja, em certos aspectos, superior à pessoa da 6ª linha, é aberto

e receptivo a ela, precisa da sua colaboração e a aceita de bom grado, vendo nessa cooperação uma maneira de se elevar acima dos problemas e necessidades. Esse relacionamento faz bem à pessoa da 6ª linha, contribui para a construção da sua identidade pessoal e ambos manter-se-ão solidários no futuro. No hexagrama, essa relação é representada pela 5ª linha. Se a 5ª e a 6ª forem as únicas linhas mutantes obtidas, é sinal de que essa relação tende a prevalecer sobre a outra, anteriormente mostrada, e as perspectivas para o futuro são mais amenas e alegres.